



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM

Erechim-RS, 27 de Novembro de 2023.

Ilmo. Sr.: Dr. Prof. Daniel Valadão Silva
Editor-Chefe da Revista Weed Control Journal

PREZADO SENHOR:

Estamos enviando o artigo intitulado “**INTERFERÊNCIA E NÍVEL DE DANO ECÔNÔMICO DE AZEVÉM NA CULTURA DO CENTEIO**”, dos autores: Leandro Galon, Juliane Cervi Portes, Leticia Bampi, Leonardo Brunetto, Camila Viadeski de Oliveira, Vinicius Soligo, Sabrina Camila Pigatto e Gismael Francisco Perin, para apreciação e possível publicação na *Revista Weed Control Journal*.

O referido trabalho explora a habilidade competitiva e o nível de dano econômico dos genótipos de centeio (BRS Serrano, IPR 89, BRS Progresso e Crioulo) sendo esses os mais cultivados no Brasil, em convivência com 12 densidades de azevém (*Lolium multiflorum*), principal planta daninha infestante de culturas de inverno no Sul do Brasil. O azevém, além de ser muito competitivo com o centeio apresenta ainda na atualidade resistência aos herbicidas inibidores de ALS – aceto lactato sintase, ACCase – acetil conenzima A carboxilase e EPSPs – Enol Piruvil Shikimato Fosfato Sintase. O azevém se tornou uma planta daninha de difícil controle ao infestar as culturas semeadas na estação de outono/inverno (centeio, trigo, cevada e canola) ou mesmo na fase de dessecação da vegetação antes da semeadura das culturas de primavera/verão (soja, milho, feijão e sorgo) no Sul do Brasil, principalmente por apresentar resistência aos principais herbicidas utilizados para esse fim, pela ampla distribuição, elevada densidade que aparece nas lavouras e ainda pela dormência de suas sementes no solo.

O azevém tem ocasionado prejuízos ao infestar a cultura do centeio pelas escassas ferramentas de controle químico, já que os herbicidas inibidores de ALS e ACCase que eram utilizados a esse fim a planta daninha apresenta biótipos com resistência. Assim sendo torna-se importante a quantificação da porcentagem de perdas da produtividade de grãos do centeio pela infestação de diferentes densidades do azevém e de acordo com o genótipo que esse irá infestar. No presente estudo os genótipos de centeio BRS Serrano e IPR 89 foram os mais e o BRS Progresso e o Crioulo os menos competitivos na presença do azevém. Os genótipos BRS Serrano e IPR 89 apresentaram maior desempenho competitivo e NDE, com valores de 2,28 a 8,23 plantas m⁻², respectivamente. A produtividade de grãos

de centeio, o preço da saca, a eficiência do herbicida e a redução no custo de controle, causam variação dos valores no nível de dano econômico dos genótipos de centeio e com isso tem-se estimativas interessantes para se adotar manejo adequado.

Esse trabalho serve como aliado ao manejo integrado de plantas daninhas (azevém) infestante da cultura do centeio, pois ao se usar genótipos mais competitivos pode-se aplicar menos herbicida para o controle da espécie infestante da cultura e assim se ter menor impacto ambiental, menor custo ao produtor e a produção de um produto mais saudável.

Informo ainda que ao fazer a revisão de literatura sobre o tema, escassos foram os artigos científicos que tenham estudado a habilidade competitiva de genótipos de centeio em competição com azevém, sendo esse trabalho de grande relevância ao avaliar a cultura e a planta daninha envolvida no estudo.

Ressalto que este artigo não foi submetido a outros periódicos e que também não foi publicado parcialmente em nenhum evento de cunho técnico - científico. Informo ainda que os autores não tem conflito de interesse e que todos concordam com a submissão do trabalho à *Revista Weed Control Journal*.

Atenciosamente,

Prof. D.Sc. Leandro Galon
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Erechim-RS